



## Encontro 4 - Interpretar, Oração

### Objetivos:

- Fazer experiência de oração a partir da contemplação de uma pintura;
- Escutar o chamamento de Cristo a sair das suas situações pessoais de morte;
- Implicar-se no próprio processo de se deixar educar no amor verdadeiro.

### Observações:

- Propõe-se uma oração de contemplação a partir da pintura:
  - 1º - Olhar o quadro para entrar mais profundamente na cena, nos gestos de cada uma das personagens: Jesus, o jovem e a mãe;
  - 2ª - Deixar-se iluminar pelo texto: oração individual;
  - 3º - Oração de partilha em grupo, como conclusão.
- Este tempo de contemplação tem como suporte um vídeo, que acompanha a estrutura da oração:
  - 1ª - Contemplação da cena central da pintura: a ressurreição do filho da viúva, em Naim;
  - 2ª - A imagem que permanece estática como suporte à reflexão pessoal dos catequizandos;
- O gesto traduz a dinâmica de morte-vida no jovem;
- O espaço onde decorre a oração tem em conta:
  - A disposição para a projeção do vídeo, colocação dos galhos secos e dos símbolos da JMJ;
  - As condições de recolhimento individual para cada catequizando, distribuindo-se por todo o espaço.

### Materials

- Vídeo «Jovem, eu te digo, levanta-te»;
- Galhos secos ou pedras e flores (de papel ou naturais);
- Flores em papel (uma por cada catequizando).

	Desenvolvimento do encontro	Materials	Observações
<b>10 min</b>	<b>1. Cântico inicial</b> Lança-te (não fiques na praia)  Não fiques na praia com o barco amarrado, E medo do mar. Tudo aqui é miragem, mas na outra margem Alguém a esperar.  Como onda que morre sozinha na praia, Não fiques brincando... No mar confiante, ensina o teu canto De ave voando.  <b>Voa bem mais alto, livre sem alforge, Nem prata, nem ouro, Amado este mundo, esta vida que é campo Que esconde o tesouro. [bis]</b>  Ninguém te ensinou, mas no fundo tu sentes Asas p'ra voar. Nem que o céu se tolde e as nuvens impeçam,	Diário de Bordo, págs. 17.	Se for oportuno, o catequista faz com o grupo o 1º momento da oração, preparação, proposto na etapa 7 [Diário de Bordo Catequistas 3, pág. 79].

	<p>Tu não vais parar.</p> <p>Há gente vivendo tranquila e contente Como eu já vivi. És águia diferente, céu azul cinzento Foi feito p'ra ti.</p> <p>Voa bem mais alto livre sem alforge, Nem prata, nem ouro, Amando este mundo, esta vida que é campo Que esconde o tesouro. [bis]</p> <p><b>Autor(a):</b> Irmã Maria Amélia Costa</p>		
<b>10 min</b>	<p><b><u>Introdução</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O catequista introduz o encontro pedindo aos adolescentes que retomem o compromisso pessoal feito no encontro anterior <i>Para me educar a amar</i>, convidando-os a refletir sobre o modo como o viveram durante a semana;</li> <li>• Se for oportuno, pode haver uma breve partilha pessoal;</li> <li>• Aponta para a importância deste compromisso como forma de corresponder ao amor incondicional de Deus por nós;</li> <li>• De seguida, menciona os episódios bíblicos do encontro 2 nos quais se expressa o amor concreto de Deus manifestado nos gestos e palavras de Jesus;</li> <li>• Convida os adolescentes a fixar o olhar na cena central do quadro <i>Jesus cura os doentes</i>, de Sieger Köder, e indica a passagem bíblica a que se refere: Ressurreição do filho de uma viúva, em Naim;</li> <li>• De seguida, convida-os a contemplar essa cena do quadro deixando-se guiar pelo comentário do vídeo.</li> </ul>	<p>Diário de Bordo, «Para me educar a amar», pág. 15.</p> <p>Diário de Bordo, «E o Verbo fez-se carne», págs. 6-7.</p>	<p>O vídeo já está projetado, preparado para iniciar logo após este momento de introdução.</p>
<b>40 min</b>	<p><b><u>2. Jovem, Eu te digo: levanta-te!</u></b></p> <p>O quadro que vamos contemplar apresenta-nos Jesus a curar, a libertar, a ressuscitar, a devolver a vida e a dignidade. A sua passagem deixa no coração um rasto autêntico de gozo e paz. Este é o sinal da presença de Deus no meio de nós. Ele é o Emanuel, Deus connosco.</p> <p>Vamos observar o quadro tranquilamente.</p> <p>O pintor faz uma composição com várias cenas do Evangelho que mostram a vida pública de Jesus, um Jesus que passa a fazer o bem, porque Deus estava com Ele.</p> <p>Um enorme foco de luz divide a cena em três partes. No meio, com o sol do amanhecer, em fundo, a irradiar a sua luz, a cena central: nela Jesus devolve a vida ao filho da viúva, em Naim (Lc 7, 11-17).</p> <p>A luz sobre Jesus e o jovem ressuscitado é fortíssima. Köder quis realçar a divindade de Jesus, a sua poderosa força, capaz de devolver a vida a um morto. O branco das vestes de Jesus é</p>	<p>Vídeo «Jovem, eu te digo, levanta-te»;</p>	<p>Contemplação da cena central do quadro «Jesus cura aos doentes».</p>

forte, radiante, a cor da divindade. Os poderosos sinais que Jesus realiza manifestam-na. Ele é o Filho de Deus, o sol que nasce do alto. A representação do sol relaciona este milagre com a Ressurreição do próprio Jesus, que é o milagre mais poderoso e o que dá sentido a todos os seus milagres. Por isso o pintor colocou o sol nesta cena.

Vamos olhá-la em pormenor, porque está pintada com uma ternura entranhável.

Recordemos o texto do milagre no evangelho de Lucas [Lc 7, 11—15]:

*«Jesus foi para uma cidade chamada Naim. Acompanhavam-no os seus discípulos e uma numerosa multidão. Quando se aproximou da porta da cidade, eis que um defunto era levado a sepultar, filho único de sua mãe, que era viúva. Com ela estava uma considerável multidão da cidade. Ao vê-la, o Senhor compadeceu-se profundamente dela e disse-lhe: «Não chores». E, aproximando-se, tocou no caixão. Os que o transportavam pararam, e Ele disse: «Jovem, Eu te digo: levanta-te!». O morto sentou-se e começou a falar, e Jesus entregou-o à sua mãe».*

O pintor introduz mais pormenores para além daqueles que o texto contém: é preciosa a troca de olhares entre o jovem e Jesus. O jovem como que querendo falar, cheio de assombro, e Jesus comovido pela compaixão e a ternura. E as mãos. Jesus agarra a mão direita do jovem com as duas mãos. É daqueles apertos de mão fortes e ao mesmo tempo ternos, que dizem mais que mil palavras. A mão esquerda do jovem expressa surpresa. Tem os braços fortes: representam a sua juventude. Mas ao mesmo tempo, necessita da ajuda de outros e é segurado e ajudado por um homem negro. Não sabemos quem é esta figura. Talvez seja um dos portadores do caixão. Alguém que realiza um trabalho que ninguém quer. Ninguém quer tocar a morte. Jesus também não tem repugnância da morte: toca no jovem. Jesus não se contagia com impureza ao tocar no jovem, pelo contrário, é o jovem que é inundado de vida, de luz branca, de força.

E olhemos também para a mãe. O texto bíblico não diz nada sobre o que ela fez depois do milagre. Köder quer refletir o agradecimento, o assombro e a admiração. Numa situação destas não se pode falar. Aqui não há lugar para dizer obrigado com palavras. Ela tem o cabelo solto, como faziam as mulheres que choravam nos enterros. E está lançada sobre o caixão do seu filho, mas a abraçar Jesus. Um Jesus que toca no seu filho e se deixa tocar por ela.

Köder consegue fazer-nos entrar no coração dos três protagonistas deste relato: o próprio Jesus, que sentiu compaixão, o jovem devolvido à vida, cujo rosto expressa assombro, desconcerto, e a mãe que, sem palavras, porque não há palavras, expressa a sua gratidão.

<p>Não é difícil imaginar o profundo vínculo à pessoa de Jesus que aconteceria nesta mãe e neste filho. Além disso, pelo gesto de Jesus, Köder faz-nos pensar em algo muito bonito: Jesus também se sentiria vinculado a eles. É que o seu amor pela humanidade ferida é real. Passou pelo mundo a amar, ligando-se e religando-se profundamente às pessoas, com amor livre e gratuito.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cada catequizando é convidado a completar o título da página do Diário de Bordo com o seu nome.</li> <li>• Continuando em ambiente de oração e silêncio, cada adolescente procura atualizar a mensagem do texto bíblico e do quadro: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ lendo individualmente os textos «O jovem morto» e «Levanta-te!»;</li> <li>○ respondendo às questões.</li> </ul> </li> </ul> <p><b>Gesto</b> - colocar galhos secos ou pedras <b>O jovem morto</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Há jovens que estão «mortos», porque perderam a esperança. Choram, sem que ninguém ouça o grito da sua alma.</li> <li>- Há jovens que deixam correr os dias na superficialidade, considerando-se vivos quando, na realidade, por dentro, estão mortos [cf. Ap 3, 1].</li> <li>- Há jovens com comportamentos negativos provocados por fracassos pessoais, quando algo que tinham a peito e por que se tinham esforçado deixa de progredir ou não produz os resultados esperados.</li> <li>- Há jovens em situações de morte física ou moral: os vícios, o crime, a miséria, uma doença grave, etc.</li> </ul> <p>Reflexão pessoal: Retoma o compromisso <i>Para me educar a amar</i> Pensa no comportamento ou atitude que precisas de corrigir e regista a tua reflexão: Eu estou morto porque...</p> <p><b>Gesto</b> - Colocar as flores sobre os galhos secos ou pedras. <b>Levanta-te!</b> Jesus fala-te a ti, a mim, a cada um de nós e diz: «Levanta-te!». Bem sabemos que também nós, cristãos, caímos e sempre nos devemos levantar. Só quem não caminha é que não cai; mas também quem não caminha não avança. É preciso acolher a intervenção de Cristo e fazer um ato de fé em Deus. O primeiro passo é aceitar levantar-se.</p>	<p>Diário de Bordo, «____, Eu te digo: levanta-te!», págs. 18-19.</p> <p>Galhos secos ou pedras;</p> <p>Flores.</p>	<p>O vídeo permanece projetado, com a imagem da cena estática.</p> <p>Os textos são inspirados na mensagem do Santo padre para o dia mundial da juventude 2020.</p> <p>Leitura e reflexão individual.</p> <p>Leitura e reflexão individual.</p>
---	---	---

	<p>«Levanta-te» significa também «sonha», «arrisca», «esforça-te por mudar o mundo», reacende os teus desejos, contempla o céu, as estrelas, o mundo ao teu redor. «Levanta-te e torna-te aquilo que és».</p> <p>Porque se tu dás a vida, alguém a acolhe. O que é belo, apaixonava. E se um jovem se apaixonava por qualquer coisa, ou melhor, por Alguém, levanta-se e começa a fazer grandes coisas; pode tornar-se testemunha de Cristo e dar a vida por Ele.</p> <p>Reflexão pessoal:</p> <p style="padding-left: 40px;">Retoma o compromisso <i>Para me educar a amar</i></p> <p style="padding-left: 40px;">Pensa no comportamento ou atitude que precisas de cultivar e regista a tua reflexão:</p> <p style="padding-left: 40px;">Jesus ordena que me levante e...</p>		
<b>20 min</b>	<p><b>3. Oração comum</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O catequista distribui a cada um dos adolescentes uma flor de papel, onde cada um escreve uma breve oração com base no que refletiu.</li> </ul> <p><b>Partilha e gesto</b> - Os adolescentes partilham as suas orações em voz alta e colocam a sua flor junto das outras.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O encontro termina com a oração do Pai Nosso, na qual afirmamos a nossa condição de filhos de Deus, chamados a viver levantados, ressuscitados pelo amor de Jesus que nos salva da morte.</li> </ul>	Uma flor de papel por catequizando.	
<b>10 min</b>	<p><b>4. Cântico:</b> Onde Deus te levar  Podes achar que não tens  Pra onde ir, nem que fazer  Não sabes bem quem és aqui  Neste mundo, tão grande e frio  Mas há qualquer coisa em Ti  Que me faz crer  Querer ser alguém,  Querer ser alguém.</p> <p><b>E a vida não vai parar  Vai como o vento  Tens tudo a dar  Não percas tempo  Podes saber que vais chegar  Onde Deus te levar.</b></p> <p>Mas pode ser tão difícil  De acreditar, em Deus assim.  Será que Deus se vai lembrar  De me ajudar, será que sim...  Mas há qualquer coisa em mim  Que me faz crer  Acreditar,  Acreditar.</p>	Diário de Bordo, «Onde Deus te levar», pág. 20.	

	Autor[a]: Simplus [Maria Durãõ e Luís Roquete]		
--	--	--	--